



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

A FOTOGRAFIA COMO RECURSO MEDIÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: A PAISAGEM URBANA EM MÚLTIPLOS OLHARES E CONVERGÊNCIAS

Itálo Fernando de Freitas Silva
Universidade Federal de Pernambuco
itallo.geoterra@gmail.com

Francisco Kennedy Silva dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco
kennedyufpe@gmail.com

Leonardo Lima da Silva
Universidade Federal de Pernambuco
limasilva@hotmail.com

Valdemira Pereira Canêjo
Universidade Federal de Pernambuco
valcanejo21@gmail.com

Eixo 4: Os Conhecimentos da Geografia Escolar, suas linguagens e as representações espaciais.

RESUMO

Este trabalho aborda o uso didático da fotografia no ensino de Geografia. A proposta procura compreender de que forma o uso da fotografia, enquanto recurso didático-pedagógico constitui-se um importante aliado no ensino de Geografia e na compreensão da paisagem urbana e das representações espaciais. Tendo em vista o avanço tecnológico que é vivenciado pela sociedade, onde o uso de dispositivos móveis está presente na vida de quase todos os alunos, a exploração da fotografia em sala de aula permite troca de experiências, interação e construção de conhecimento. O professor desempenha um papel preponderante nesse processo de ensino aprendizagem, pois é ele quem vai direcionar esse aluno a reflexão e compreensão do que é visto na paisagem. A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho partiu de consultas bibliográficas tendo por base autores que discutem o ensino de geografia e também o uso de tecnologias na educação. Com base na bibliografia consultada foi possível elaborar uma proposta didática para ser trabalhada com turmas da educação básica. A proposta nos apontou alguns indicativos de natureza propositiva, entre eles a percepção de pertencimento do lugar e sua interligação com o conceito de paisagem urbana que subsidiarão na formação dos conceitos geográficos em diversas escalas de compreensão.

Palavras-chave: Fotografia, Espaço Urbano, Ensino de Geografia, Paisagem Urbana.



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a realidade vivenciada pelos adolescentes e crianças nas escolas, onde as tecnologias estão presentes no seu dia a dia, o professor tem o desafio de trazer esses recursos para a sala de aula, com o intuito de aproximar o aluno ao conteúdo que está sendo ministrado. As tecnologias contribuem com as práticas pedagógicas, pois é através dessa aproximação que os alunos irão se familiarizar com o estudo.

A fotografia é um instrumento que possibilita tanto o professor quanto o aluno enxergar uma nova forma de ler o mundo, nesse caso, a linguagem visual irá proporcionar a leitura da paisagem em um determinado tempo e espaço. O uso da fotografia em sala de aula pode levar esse aluno a despertar o interesse pela Ciência Geográfica.

Este trabalho está dividido em três momentos, sendo o primeiro abordando a importância da fotografia no ensino de geografia, o segundo faz uma breve narrativa acerca do uso da fotografia para o entendimento da paisagem urbana, e no terceiro tem uma proposta de atividade para ser trabalhada em sala de aula.

Levando em consideração a importância de se trabalhar com a fotografia na prática docente, este trabalho de forma mais ampla, visa compreender o potencial pedagógico da linguagem fotográfica nas aulas de Geografia.

O esboço do presente ensaio surgiu a partir das vivências cotidianas das experiências de nossa prática de iniciação a docência, inicialmente com alunos da 1ª série do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Ensino, tornando-se, posteriormente, um estudo teórico-prático que se utilizou da pesquisa bibliográfica em livros, revistas, artigos e reportagens, com o objetivo de promover a utilização da fotografia na sala de aula, como uma das muitas possibilidades de trabalhos pedagógicos existentes na inter-relação Educação/Comunicação Visual/Ensino de Geografia.



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

A realidade de um processo de ensino e aprendizagem dificultado, algumas vezes, pela limitação de recursos, aliado a vontade de levar para o ambiente escolar alguns conhecimentos adquiridos no processo de formação fizeram pensar na possibilidade de trabalhar as imagens fotográficas em sala de aula, especificamente nas aulas da disciplina de Geografia. Cabe salientar, entretanto, que o uso da fotografia na prática pedagógica não se dá aleatoriamente, nem com imposição, mas parte do próprio interesse dos alunos.

As fotografias são importantes por que nos fornecem informações, e mais do que isso, nos ensinam um código visual, mudando a nossa maneira de perceber o lugar em diferentes escalas. Numa sociedade de indivíduos autômatos, “a fotografia tornou-se um dos principais meios de acesso à experiência, a uma ilusão de participação” (SONTAG, 1986, p.20).

No cotidiano da sala de aula, o processo de comunicação proveniente da utilização das imagens fotográficas como material de apoio didático, pode viabilizar uma prática educacional mais direcionada à formação de cidadãos críticos. Num mundo onde vivemos rodeados de imagens, o fundamental é saber interpretá-las, de modo que, ao observar uma imagem, o indivíduo seja capaz de desvendar seus vários sentidos e correlaciona-los com os aspectos geográficos.

Para subsidiar nossas reflexões iniciais dialogamos com alguns autores que nos últimos anos vem aglutinando esforços para dinamização do ensino de geografia a partir dos instrumentos midiáticos e sua interlocução com a ciência geográfica, (BOMFIM, 2006; CAMPANHOLI, 2012; SANTOS, 2014; PUNTEL, 2006; TRAVASSOS, 2001; dentre outros). Estes autores contribuíram diretamente para a fundamentação e elaboração de nossa proposta de ação. Neste sentido, para aprofundamento do tema investigado tomamos como direcionamento a pesquisa bibliográfica de cunho analítico que busca mapear o estado da questão de determinado conhecimento. Aproximamo-nos, portanto, da abordagem qualitativa como orientadora de nossas reflexões.



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

O universo da pesquisa científica de base qualitativa se orienta pelo princípio de que não tem como separar o pesquisador de si próprio, da sua ontologia, da sua existência e da sua história de vida.

Na explícita dinâmica do inacabamento da ciência e do ser que pesquisa, por meio da interlocução com produções anteriormente elaboradas, quem estuda, pode perceber em temas já contemplados a manifestação de elementos ainda não vistos e de realidades ainda não apreciadas. Desse modo, o investigador vai se encontrando com seu objeto e notando distinções e semelhanças com o que foi mirado em produções já feitas.

Logo, aventurar-se no mundo investigativo é entender que pesquisar é uma viagem que não acaba nunca. Nessa viagem, é preciso mapear como se encontra a questão/objeto de pesquisa em produções já realizadas na área de interesse (Estado da Questão), sendo este um caminho fértil para perceber o objeto à luz de outros olhares anteriormente lançados sobre o tema que move o pesquisador.

É importante ressaltar que o Estado da Questão não tem a pretensão de fazer um inventário descritivo dos estudos existentes sobre o tema como ocorre no Estado da Arte ou Estado de conhecimento. Do Estado da Questão resulta um texto elaborado a partir de buscas na literatura da área (Teses, Dissertações, Artigos, etc.) de produções sobre o problema que se investiga. Logo, há uma passagem pela revisão de literatura, que constitui uma parte do Estado da Questão. Todavia,

o estado da questão transborda, de certo modo, os limites de uma revisão de literatura centrada mais exclusivamente na explicitação de teorias, conceitos e categorias. A concepção proposta requer uma compreensão ampla da problemática em foco fundada nos registros dos achados científicos e nas suas bases teórico-metodológicas acerca da temática e, decorrente desse mergulho, requer igualmente a perspectiva de contribuição do próprio estudante/pesquisador cuja argumentação, lógica, sensibilidade, criatividade e intuição apontam as dimensões da nova investigação [...] (NÓBREGA-TERRIEN e TERRIEN, 2004, p. 11).

A FOTOGRAFIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

No processo de ensino aprendizagem são utilizadas uma vasta quantidade de metodologias para a construção do conhecimento, entre as existentes pode-se destacar o uso da fotografia como forma de linguagem no ensino de geografia. Esses recursos poderão ser usados para dinamizar a aula do professor, uma vez que o aluno se torna cada dia mais preso ao modelo tradicional de ensino, no qual a apropriação do livro didático se torna constante, essa forma de ensino torna a aula monótona e pouco atrativa, nesse sentido esse modelo de prática pedagógica é alvo de críticas por diversos autores, dentre eles Natanael Bomfim, que diz:

Nas escolas do Brasil e do Mundo, percebe-se que o ensino de geografia mantém, ainda uma prática tradicional tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Para a maioria dos alunos, a aprendizagem da geografia na escola se reduz somente a memorização, sem fazer referência a as experiências sócio-espaciais; Assim o ensino e aprendizagem da geografia escolar se caracterizam pela utilização excessiva do livro didático (BOMFIM, 2006, p. 2).

A escola desempenha um papel preponderante no processo de formação cidadã dos alunos. Segundo Cavalcanti (2010, p. 129) “A escola tem a função de ‘trazer’ o cotidiano para seu interior com o intuito de fazer uma reflexão sobre ele por meio de uma confrontação com o conhecimento científico”. É a partir desses problemas cotidianos que são comuns a vida dos alunos, que o professor poderá buscar alternativas que direcione esse sujeito a compreender o seu dia a dia. “A Geografia na escola deve estar, então, voltada para o estudo de conhecimentos cotidianos trazidos pelos alunos e para seu confronto com o saber sistematizado que estrutura o raciocínio geográfico” (CAVALCANTI, 2010, p. 129).

Entretanto o uso da fotografia vem para proporcionar aos professores de geografia novas formas de trabalho com os alunos, simplificando o processo de ensino aprendizagem. “Segundo o pedagogo J. A. Comenius, em sua obra *Orbis Pictus*, tudo o que se pode aprender deveria passar não só pelas orelhas, mas também pelos olhos para que ficasse impresso na imaginação” (COMENIUS, 1648 apud, CAMPANHOLI, 2012, p. 02). O pai da didática moderna Comenius mencionou a fotografia séculos antes de a mesma ter surgido, na época essa afirmação não referenciava a mesma, no entanto já se afirmava a importância que a imagem exerce para estimular o aprendizado.



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

A linguagem fotográfica é um importante meio de informação que estimula na formação crítica do sujeito, uma vez que ela aproxima o aluno como observador dos fatos registrados em imagem. Para obter-se uma melhor compreensão do que foi fotografado, é necessário o professor como mediador para auxiliar na interpretação do que está sendo exposto. Elementos registrados na fotografia serão analisados e problematizados em sala de aula. Trabalhar com a linguagem fotográfica nas aulas de geografia já não é uma novidade, mas possibilidade de ensino, no qual o professor poderá reinventar sua prática pedagógica, trazendo novos elementos, como criatividade e dinamismo para a sala de aula, o docente precisa estar a par das novas tecnologias e seu uso.

A fotografia desenvolve o papel de auxiliar os professores em seu esforço para uma melhor compreensão do mundo. Para isso, é preciso que o docente enquanto mediador saiba a realidade dos estudantes para que possa incluir a fotografia dentro do espaço ou situação que será discutido. O uso pedagógico da fotografia visa aproximar o aluno ao conteúdo, estreitando o laço entre as realidades necessárias a aprendizagem, despertando o interesse dando margens a busca de novos conhecimentos.

São amplas as possibilidades de utilização da linguagem fotográfica em sala de aula, tendo em vista as particularidades dos assuntos temáticos que serão abordados pelo professor no decorrer do ano letivo. O professor precisa ter autonomia profissional para usar a linguagem fotográfica em sala de aula, é fundamental que o mesmo tenha discernimento do que está sendo mostrado aos alunos, e que esse tenha em mente todas as informações necessárias acerca do potencial pedagógico da fotografia.

O USO DA FOTOGRAFIA PARA O ENTENDIMENTO DA PAISAGEM URBANA: UM OLHAR SOB O ESPAÇO GEOGRÁFICO

A paisagem é um dos conceitos utilizados na Geografia, ela se caracteriza por meio de elementos que configuram o espaço geográfico. “Apesar de a ideia de paisagem estar presente desde a antiguidade, principalmente na pintura e na arte, a incorporação



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

desse conceito nos estudos acadêmicos é uma criação da modernidade” (PUNTEL, 2006, p. 16). Segundo Santos (2014, p. 67) a paisagem representa “Tudo o que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. É formada não apenas de volumes, mas também cores, movimentos, odores, sons etc”.

Existem paisagens naturais e artificiais, a primeira é a que sofre interferência Humana, ou seja, o homem de alguma forma modifica essa paisagem, a segunda é a que não sofreu interferência humana, essa modalidade de paisagem já não existe. A paisagem é heterogênea composta por formas naturais e artificiais e quanto maior for essa interação, mais diversificada será a paisagem.

A paisagem é diferente do espaço, Segundo Santos (2014, p. 79) a paisagem “Seria, numa comparação ousada, a realidade de homens fixos, parados como numa fotografia”. Já o espaço é a junção da sociedade com a paisagem. Em outras palavras o espaço é um conjunto de objetos e de relações que estão em interação. O espaço é fruto da ação dos homens sobre o próprio espaço, que são compostos por objetos, naturais e artificiais.

Os registros das informações contidas em imagens e fotografias são importantes para o entendimento da configuração do espaço geográfico. “A imagem ultrapassa o código da escrita e se instaura no seio do processo educativo, nos possibilitando ver e comparar como era o espaço e como se tornou no decorrer dos tempos, pela mão do homem” (SANTOS, 1996 apud, GARUTTI e LOPES, 2012, p. 04). A fotografia é um importante registro documental, pois é responsável por registrar o que é visto no presente e também poderá servir para entendimento das transformações no espaço e tempo.

A fotografia, de um modo mais amplo, pode ser tida enquanto lembrança dos locais por onde andamos, é também como uma fonte infinita de dados, fatos e informações, transformando-se por isso, em um poderoso instrumento de "materialização" de lugares nunca antes visitados por alguns (TRAVASSOS, 2001). Os



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

registros fotográficos podem proporcionar ao aluno conhecer paisagens que não fazem parte de seu cotidiano, levando esse sujeito a desbravar novos horizontes.

A ciência geográfica enquanto disciplina escolar precisa fazer a integração do aluno com seu espaço, nesse sentido é fundamental que os alunos tenham capacidade de compreensão das mais variadas tipologias de paisagem. E assim reconhecer seus elementos, suas práticas sociais, culturais e suas dinâmicas naturais, bem como a interação existente entre eles (PUNTEL, 2006). O uso da fotografia em sala de aula poderá contribuir para o entendimento da paisagem, bem como, a compreensão do espaço geográfico.

As práticas de ensino de geografia precisam priorizar as atividades que favoreçam a criatividade dos alunos, nesse sentido a fotografia permitirá o aluno a conhecer o mundo que está para além dos muros da escola. Segundo Santos e Chiapeti (2011, p. 03), “a fotografia constitui-se uma poderosa ferramenta de auxílio no ensino de Geografia, pois é de fácil manuseio e obtenção”.

UMA PROPOSTA DE AÇÃO DIDÁTICA PARA ANÁLISE GEOGRÁFICA DA PAISAGEM URBANA

A partir das investigações que foram realizadas durante a fase de construção do estado da questão por meio da revisão de literatura de cunho bibliográfico analítico, foi possível elaborar uma proposta didática que possa contribuir para dinâmica reflexiva discente, possibilitando aguçar a percepção de pertencimento do lugar enquanto espaço vivido.

Como dimensão ilustrativa da ação, optamos pelo centro urbano da cidade do Recife-PE, mais precisamente na Avenida Conde da Boa Vista. Bem Localizada, a Avenida Conde da Boa Vista está situada no bairro da Boa Vista na área central do Recife- PE. É um importante corredor de viário no qual é responsável por interligar a cidade aos mais distantes bairros da região metropolitana, estima-se que seu movimento diário seja em torno de 20 mil veículos e 40 mil pessoas. Também é responsável por



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

abrigar igrejas, grande parte do comércio do centro da cidade, além de Faculdades, Universidades, Escolas, possui Shopping Center, restaurantes e bares.

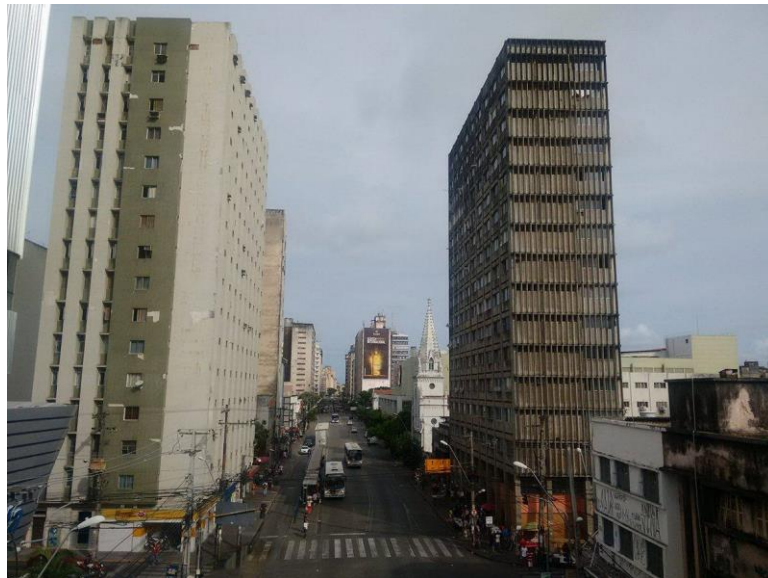


Foto 1: Sentido Leste da Avenida Conde da Boa Vista – PE/ Brasil.
Fonte: Itallo Fernando de Freitas Silva, 2017.



Foto 2: Sentido Oeste da Avenida Conde da Boa Vista – PE/ Brasil.
Fonte: Itallo Fernando de Freitas Silva, 2017.



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG



Foto 3: Avenida Conde da Boa Vista, década de 50 – PE/ Brasil
Fonte: <http://biblioteca.ibge.gov.br/> 2017.

As paisagens urbanas que são apresentadas fazem referência ao espaço urbano. Por meio das fotografias anteriormente apresentadas, é possível o estudo de diversos temas específicos de cunho geográfico em múltiplas escalas, por exemplo: Geografia Econômica, da População, dos Serviços. Pelo uso da fotografia o professor poderá dividir a sala em grupos, que irão problematizar a paisagem sob as diversas linhas de observação.

Para Corrêa (1989) o espaço urbano é caracterizado por um conjunto de variados usos de terra, é um local que concentra diferentes atividades comerciais, de serviços e de gestão, que estão presentes em áreas industriais, residenciais e de lazer, este sistema complexo é chamado de espaço urbano. “Mas o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado: cada um de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade muito variável” (CORRÊA, 1989, p.7).



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

Com o auxílio de fotografias antigas é interessante que se trabalhe as mudanças ocorridas no bairro com o passar do tempo. Comparando a fotografia 1, 2 e 3, é possível analisar as mudanças ocorridas no espaço e tempo.

Trabalhando a paisagem urbana numa perspectiva de escala local, os alunos poderão trazer para a sala de aula, a importância que a Avenida Conde da Boa Vista tem para o comércio da cidade do Recife. Em escala regional os alunos poderão trazer para a sala de aula, fotografias de outros centros urbanos do estado de Pernambuco e fazer uma comparação dos elementos que estão presentes na fotografia. Já em escala global, os alunos irão trazer fotografias de grandes centros urbanos e sua importância no desenvolvimento da cidade, e buscar sempre fazer comparações das paisagens que são mostradas.

A ideia é que o aluno seja autônomo e faça seus próprios registros, a partir dos dispositivos tecnológicos que estão ao seu alcance, sendo estes, celulares, smartphones, câmeras digitais ou o uso de sites se for o caso de observação da modificação da paisagem. A proposta é que os discentes registrem o seu cotidiano, trazendo fotografias do trajeto no qual ele faz para chegar a escola, uma rua que tenha um fluxo intenso de carros ou pedestres, um local do bairro no qual desempenha um papel importante para sua economia.

O aluno por meio da consulta a fotografias que retratem a paisagem urbana, disponíveis na internet e em outros meios permitem uma aproximação das dimensões conceituais e propositivas dos conceitos geográficos e sua materialidade.

O uso da fotografia nas aulas de geografia possibilita:

- Aguçar a percepção do aluno;
- Ajuda a materializar lugares que nunca foram visitados antes;
- Contribui para o entendimento da paisagem e espaço geográfico;
- Aproxima o aluno ao conteúdo que está sendo abordado.



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

Diante destas possibilidades, o procedimento de uso das fotografias como recurso didático para a compreensão da paisagem urbana e suas espacialidades, seguirá os seguintes passos:

- Projeção, com a utilização de projetor multimídia e computador, das imagens correspondentes a cada tema abordado;
- Questionamento aos estudantes sobre o significado e as relações inferidas das imagens;
- Anotações das percepções dos estudantes enquanto as sessões de diálogos-reflexivos e problematizações;
- Ao fim dessa primeira etapa, leituras de textos informativos, feitas de modo coletivo ou individual.
- Retomada da discussão, em grupos, para verificar possíveis alterações nas opiniões dos estudantes após a leitura dos textos;
- Conclusão da atividade a partir de um consenso de ideias coletivas com o objetivo de verificar a percepção final do grupo sobre a paisagem urbana e suas espacialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É a partir da observação e descrição que podemos compreender a fisiologia da paisagem, estes são os princípios básicos para a análise do espaço geográfico. A fotografia é um recurso que contribui para o entendimento dos conceitos que são trabalhados na Geografia, possibilitando que os alunos tenham uma maior compreensão das modificações que ocorrem no espaço geográfico, levando os mesmos a entender as mudanças observadas no decorrer do tempo. O ensino de geografia auxiliada pela arte de fotografar pode levar esse aluno a olhar a paisagem urbana e compreender os processos que nela existe.

O professor enquanto mediador, precisa estar articulado aos componentes essenciais que levam a construção de uma didática crítico-social, no qual os objetivos,



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

conteúdos e métodos de ensino, direcionam esse aluno a aprender Geografia. Segundo Cavalcanti (2010, p. 25), “para cumprir os objetivos do ensino de Geografia, sintetizados na ideia de desenvolvimento do raciocínio geográfico, é preciso que se selecionem e se organizem os conteúdos que sejam significativos e socialmente relevantes”.

Quando as fotografias fazem parte do cotidiano dos estudantes torna-se mais fácil manter o diálogo, pois eles expõem suas experiências e opiniões. Assim, deixamos como sugestão, para futuras investigações, um trabalho em que os próprios estudantes registrem fotografias da paisagem urbana em que estão inclusos. Por meio delas, será possível avaliar a percepção dos indivíduos sobre a dinâmica urbana numa escala local e redimensioná-la para escalas de maior grandeza e desencadear mais uma vez a dialogicidade e o processo de tomada de consciência.

O professor ao adotar como possibilidade mediática a linguagem fotográfica estará contribuindo para a construção de aprendizagens significativas e estas aliadas aos conceitos geográficos beneficiará sua ação, o seu saber-fazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPANHOLI, Julie AM. O uso da fotografia na prática docente. São Paulo: Mackenzie. **Revista Pandora Brasil**, São Paulo, n. 3, dez. 2012. Disponível em: <http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/docencia/julie.pdf>. Acesso em: 10 fev.2017.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 16. ed. São Paulo: Papirus, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

DOS SANTOS, Rita de Cássia Evangelista; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, n. 3, dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7353/4392>. Acesso em: 10 fev.2017.



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

GARUTTI, Sandra L. P. S.; LOPES, C. S. **O uso da fotografia no ensino da geografia e a transformação do espaço geográfico.** Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uem_geo_artigo_sandra_lucia_prudencio_santana.pdf> Acesso em: 10 fev.2017.

GASPAR, Lúcia. **Avenida Conde da Boa Vista.** Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: < <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar> >. Acesso em: 10 fev. 2017.

NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria; THERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o Estado da Questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 15, n. 30, p. 05-16, jul./dez, 2004. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1203/1203.pdf>> Acesso em: mar/2017.

PUNTEL, G. A; VERDUM, R. **Paisagem: uma análise no ensino da Geografia.** Dissertação de mestrado (Pós-graduação em Geografia). Porto Alegre, agosto, 2006. Disponível em < <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8818/000589540.pdf?> >Acesso em: 10 fev.2017.

REIS, Natanael; BOMFIM, B. A. A imagem da geografia e do ensino da geografia pelos professores das séries iniciais. **Revista Estudos Geográficos**, Rio Claro, n. 1, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/210/176>>. Acesso em: 10 fev.2017.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado: fundamentos Teórico e metodológico da geografia.** 6. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

SONTAG, Susan. **Ensaio Fotográficos.** Lisboa, Dom Quixote, 1986. (col. arte e sociedade).

TRAVASSOS, L. E. P. A fotografia como instrumento de auxílio no ensino da Geografia. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Sergipe, n. 2, 2002. Disponível em: <<http://joaootavio.com.br/bioterra/workspace/uploads/artigos/fotografia-5155e0b8346fa.pdf>> Acesso em: 10 fev.2017.